ECONOMISTAS

Revista do Conselho Federal de Economia - COFECON

Ano III - Nº 5 - Maio 2011

BONITO!
XIX Congresso Brasileiro de Economia

A cidade de Bonito, no Mato Grosso do Sul, vai sediar em setembro o maior evento econômico do país.

Mercado de Trabalho:

Características, oportunidades e desafios de três importantes áreas de atuação do economista.

Entrevista:

Maximo Porto Seleme, economista e diretor da Defesa Civil Municipal de Florianópolis.

Sumário

Entrevista 04

06 Planejamento Estratégico

Comissões de Trabalho 08

12 Mercado de Trabalho

Cerimônia de Posse COFECON 18

23 Matéria de Capa

Prêmio Brasil de Economia 24

26 Acontece nos CORECONs

Expediente

COFECON
CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA

Presidente
Waldir Pereira Gomes

Vice-presidente
Mário Sérgio Fernandez Sallorenzo

Conselheiros Efetivos
Antônio Alberto Machado Pires Valença
Antônio Melki júnior
Ario Zimmermann
Carlos Aberto Gandolfo
Celina Martins Ramalho
César Homero Fernandes Lopes
Ermes Tadeu Zapelini
Fabíola Andréa Leite de Paula
Jin Whan Oh
João Manoel Gonçalves Barbosa
José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho
José Luiz Amaral Machado
Júlio Flávio Gameira Miragaya
Kanitar Aymoré Sabóia Cordeiro
Luiz Alberto de Souza Aranha Machado
Marcelo Pereira de Mendonça
Mário Sério Fernandez Sallorenzo
Maximo Porto Seleme
Odisnei Antônio Bega
Osmar Gonçalves Sepúlveda
Paulo Brasil Corrêa de Mello
Paulo Dantas da Costa
Paulo Roberto Lucho
Roberto Bocaccio Piscitelli
Waldir Pereira Gomes
Wellington Leonardo da Silva
Wilson Benício Siqueira

Conselheiros Suplentes
Antônio Agenor Denardi
Antônio Carlos Brites Jaques
Cândido Luiz de Lima Fernandes
Carlos Alberto Safatle
Carlos Eduardo Soares de Oliveira Júnior
Charles Schneider
Daniel Rodrigues Poit
Denivaldo Targino da Rocha
Edson Peterli Guimarães
Fernando da Silva Ramos Filho
Hamilton Peluso
João Batista Soligo Soares
João Pedro da Silva
João Rogério Sanson
José Roberto de Lacerda Santos
Marcelo Martinovich dos Santos
Maria Cristina Araújo
Mauro Macedo Campos
Max Leno de Almeida
Nei Jorge Correia Cardim
Newton Ferreira da Silva Marques
Omar Correa Mourão Filho
Paulo Salvatore Ponzini
Roberto Carlos Quintela Alcântara
Sidney Pascoutto da Rocha
Virgílio Pacheco de Araújo Neto

Conselho Editorial
Waldir Pereira Gomes
Mário Sério Fernandez Sallorenzo
José Luiz Pagnussat
Carlos Roberto de Castro
Wilson Benício Siqueira
Júlio Flávio Gameira Miragaya
Roberto Bocaccio Piscitelli

Comissão de Comunicação
Antonio Alberto Machado Pires Valença
Carlos Roberto de Castro
Celina Martins Ramalho
Fabíola Andréa Leite de Paula
João Manoel Golçalves Barbosa
Júlio Flávio Gameira Miragaya
Marcelo Pereira de Mendonça (Coordenador)
Maria Cristina de Araújo
Osmar Gonçalves Sepúlveda
Wilson Benício Siqueira

Jornalistas
Emilson Corrêa
Manoel Castanho

Projeto Gráfico e Editoração
Danielle Marcussi
Wendell Campos Borges

Tiragem
10.000 exemplares

Conselho Federal de Economia - COFECON
Setor Comercial Sul, Quadra 02, Bloco B, sala 501 – 70.318-900 - Brasília - DF – (61) 3208-1800
cofecon@cofecon.org.br | www.cofecon.org.br

Editorial

A primeira edição da Revista Economistas deste ano traz como destaque de capa a 19ª edição do Congresso Brasileiro de Economia e das comemorações dos 60 anos de regulamentação da profissão do Economista no Brasil a realizar-se de 07 a 09 do próximo mês de setembro na belíssima cidade de Bonito-MS, um dos maiores pólos do ecoturismo mundial.

Com o tema "Desenvolvimento: inovação, tecnologia e sustentabilidade", o Congresso Brasileiro de Economia (CBE), reconhecido como um dos principais encontros sobre economia do país reúne profissionais da área, empresários, autoridades, estudantes de economia e representantes dos principais segmentos da sociedade para o debate de temas fundamentais para o desenvolvimento econômico, social e sustentável do país, com o objetivo de apresentar análises, alternativas e perspectivas de solução para importantes questões que influenciam no bem-estar de toda a sociedade. Além de promover o intercâmbio de experiências e a divulgação de novas possibilidades relacionadas ao desenvolvimento sustentável, o CBE 2011 abrigará também as comemorações dos 60 anos da regulamentação de nossa atividade profissional. Nesse evento, um dos painéis será dedicado à "Função Social do Economista no Século XXI", que servirá como síntese e coroamento dos encontros regionais realizados ao longo deste ano.

Outro destaque desta edição são as informações para o nosso tradicional Premio Brasil de Economia (PBE), que apresenta como grande novidade deste ano 2011 o apoio do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que concederá bolsas aos primeiros colocados em três das cinco categorias.

Também merece destaque a posse da presidência e dos novos conselheiros eleitos para um mandato no triênio 2011/2013. A cerimônia aconteceu na noite de 3 de fevereiro e foi, pelo segundo ano consecutivo, realizada na Embaixada de Portugal, em Brasília, contando ainda com o lançamento de um selo personalizado, comemorativo aos 60 anos da regulamentação profissional de Economista no Brasil.

Sobre o mercado de trabalho do Economista vale à pena a leitura da matéria destacando três profissionais de importantes e distintas áreas de atuação. O economista Pedro Afonso Gomes relata sua vasta experiência na área de Perícia Judicial, enquanto os conselheiros federais Jin Whan Oh e José Luiz Amaral Machado explicam as atividades de suas especialidades: Mercado de Capitais e Planejamento e Projetos, respectivamente.

Por outro lado, a entrevista do conselheiro federal Maximo Porto Seleme serve para comprovar a ampla e genérica formação do economista em ciências sociais e sua capacitação para atuar, como gestor, em vários campos funcionais específicos.

Boa leitura!

Waldir Pereira Gomes
Presidente

Errata

Na capa da revista de outubro / novembro de 2010 foi publicado equivocadamente o nome do entrevistado daquela edição. O nome correto do economista é Dércio Garcia Munhoz.

Entrevista

MAXIMO PORTO SELEME

A Revista Economistas entrevistou o economista e conselheiro federal Maximo Porto Seleme. Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e mestre em administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, ele já exerceu cargos como o de gerente regional da empresa Telecomunicações de Santa Catarina – TELESC, diretor comercial da Pactum Consultoria, diretor financeiro do Grupo Jaime Aleixo, e de professor do Programa ESAG Sênior e do Sexto Termo de Administração, ambos na UDESC. Entre 2006 e 2009, Seleme foi secretário municipal adjunto da Secretaria de Segurança e Defesa do Cidadão de Florianópolis, e atualmente é diretor da Defesa Civil Municipal de Florianópolis. O economista fala de sua atuação nesta área caracteristicamente social, fazendo uma análise a respeito do seu alinhamento com a economia e delineando o papel que cabe ao economista no contexto da Defesa Civil.

REVISTA ECONOMISTAS: Como foi a sua entrada na Defesa Civil?

MAXIMO PORTO SELEME: Quando fomos convidados pelo Secretário de Segurança para trabalhar na Secretaria, em 2006, foi para fazer uma reestruturação, uma reorganização de todas as áreas. Nela temos a Guarda Municipal, o Procon municipal e a Defesa Civil municipal. Fizemos a reestruturação, dando uma nova dinâmica à Defesa Civil e, posteriormente, assumindo a diretoria. Fizemos um trabalho de treinamento, de expansão, organização e planejamento. Tínhamos uma Defesa Civil que era inexpressiva em Florianópolis e hoje somos a terceira melhor estruturada do estado.

RE: Qual é a função de um economista na Defesa Civil?

MPS: A Defesa Civil precisa de muito planejamento, estruturação e de um cronograma econômico e financeiro de ação, porque a verba é curta e ela precisa ser bem objetivada, bem aplicada. Necessita também de uma visão macroeconômica, porque a defesa civil atende os vários segmentos da sociedade. Para estar no comando é preciso ter uma visão sistêmica, porque você acaba atendendo desde a pessoa mais simples, de baixa renda, até o maior empresário, já que todos eles estão sujeitos às catástrofes.

RE: Como foi esta reestruturação feita na Defesa Civil?

MPS: Primeiro tivemos que ter uma visão do nosso negócio. O que é a Defesa Civil, qual o objetivo dela, quais as áreas de atuação. Em segundo lugar tivemos que nos questionar a respeito das nossas dificuldades, dos nossos pontos fracos.

RE: É a matriz SWOT? (sigla em inglês que designa Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças).

MPS: Exatamente. Depois disso fomos ver quem eram nossos parceiros e onde poderíamos buscar auxílio além do poder público e como poderíamos trabalhar isso dentro da comunidade. Criamos grupos de voluntários, aos quais nós demos o nome de NUDECs, Núcleos de Defesa Civil. Contamos com 40 voluntários já formados que podem ter ação imediata. Contamos ainda com o Corpo de Bombeiros Comunitários, que é formado por civis, e com o Corpo de Bombeiros, que realmente é o nosso braço forte de apoio.

RE: Como funcionam os NUDECs?

MPS: Nos NUDECs nós treinamos de 30 a 50 voluntários em cada comunidade do município. Este projeto vai ser levado à Defesa Civil Nacional para ser implantado em municípios que não têm condição de ter uma Defesa Civil permanente. Nós temos hoje em torno de 200 voluntários, porque também nós contamos como corpo de voluntários a Guarda Municipal de Florianópolis (SC), e assim como no estado a PM compõe a defesa civil, no município a GM também compõe a defesa civil.

RE: Qual é o papel do economista no momento em que a catástrofe acontece?

MPS: Nessa hora ele tem que fazer o gerenciamento da crise. Primeiro, pela própria formação, ele tem que ter determinação à ação. Tem que ter a atitude de começar os trabalhos. Determinar quem vai fazer o quê, de maneira que o serviço possa fluir. No momento em que acontece a catástrofe as pessoas estão muito sensibilizadas, então é preciso ter discernimento e equilíbrio para poder coordenar pessoas, determinar quais são os objetivos primários de atendimento e dar ordem ao caos. A maioria das pessoas quando está em pânico não sabe o que fazer, precisa de alguém com cabeça fria para dar esta coordenação, alguém que possa ter uma visão geral do problema, uma visão macro e determinar que as várias peças de atuação cumpram seu papel para que no final elas possam atingir o objetivo que é o restabelecimento da ordem.

RE: No ano de 2008 o estado de Santa Catarina foi atingido por fortes chuvas que causaram enchentes e tragédias, principalmente na região do Vale do Itajaí. Como foi a sua participação neste momento?

MPS: Nós atendemos Florianópolis. Tivemos situações bastante críticas de escorregamento de barreiras, interditando estradas, morros que deslizaram com casas em cima (como no Rio de Janeiro). A Defesa Civil estadual deu atendimento aos demais municípios, por isso concentramos a nossa atenção em Florianópolis. O nosso corpo de voluntários em 2008 chegou a 250 pessoas, direta ou indiretamente trabalhando com o problema. Tivemos ajuda do pessoal da geologia, engenharia, enfermagem, medicina, todas as áreas, montamos um centro de comando dentro da defesa civil municipal e graças a Deus conseguimos atender todas as demandas prioritárias. Tivemos apenas um óbito e conseguimos dar um atendimento imediato em abrigos, com apoio da Secretaria de Saúde, de Educação, de Assistência Social, de Obras. É importante ressaltar uma coisa: num momento da crise, do evento climático, a defesa civil passa a ser o órgão gerenciador do município com relação aos serviços pertinentes ao evento ocorrido. Então naquele período que o prefeito decreta emergência, a coordenação do serviço passa a ser da defesa civil.

RE: Como o Economista pode atuar na área de prevenção de catástrofes?

MPS: Fizemos um planejamento. Demarcamos as áreas de risco que existem na cidade e estamos encaminhando este trabalho às Secretarias de Obras e Habitação para que essas áreas sejam desocupadas. Fizemos um planejamento sócio-econômico. Normalmente nestas áreas tem uma população de baixa renda e esta população precisa ser realojada e realocada, então nós nos reunimos com as Secretarias de Assistência Social, Habitação e Obras pra ver como remanejar estas pessoas, porque uma família deslocada do seu bairro do seu local de origem e realocada em outra área é praticamente um recomeço de vida. Tem toda uma parte social envolvida, onde os filhos vão estudar, onde vai ser o atendimento de saúde dessa família, onde o pai trabalha, como vai ser o deslocamento. Esta é uma visão que a gente leva da economia para a defesa civil na hora de formatar o planejamento. A pessoa é retirada, porque é uma questão de risco. A defesa civil tem esta autoridade para deslocar esta pessoa, e mesmo que ela não queira, nós temos o convencimento até para proteger os familiares dela. Às vezes um pai não quer tirar as crianças de lá, mas tem que tirar, o Estado não pode deixar que elas se coloquem em uma situação de risco.

Existe a questão da concentração de população, e a concentração da população de baixa renda é nas áreas de risco. Ninguém quer morar na área de alto risco, mas as questões sociais levam as pessoas a ocupar aquelas áreas. Eu penso que assim como deveria haver a lei de responsabilidade fiscal, deveria haver uma lei de responsabilidade social, porque normalmente municípios de menor renda tendem a encaminhar seus munícipes-problemas para a capital. O próprio prefeito de alguns municípios encaminha as pessoas para Florianópolis, gente até de outros estados, e temos recebido pessoas de baixa renda que vêm de ônibus, e que a prefeitura manda material para sua alocação.

RE: O seu trabalho na Defesa Civil foi coroado com a indicação para o Conselho Nacional de Defesa Civil.

MPS: Fui indicado pelo prefeito para representar Santa Catarina no Conselho Nacional de Defesa Civil. Nós tivemos um trabalho exitoso. Da época em que assumi até os dias de hoje não recebi nenhuma crítica ao trabalho da defesa civil, nós recebemos inclusive apoio do Ministério Público Federal e Estadual pelo trabalho lá desenvolvido. Contamos com uma equipe que é basicamente da Guarda Municipal de Florianópolis com treinamento de bombeiro comunitário feito pelo Corpo de Bombeiros de Santa Catarina. Inclusive nós temos um agente de defesa civil que foi convidado pela ONU a representar o estado num trabalho que foi feito na República Dominicana, para ver o grau de formação que tem o nosso pessoal. Então, na verdade, o economista está comandando uma equipe de alto nível.

COFECON Aprova Planejamento Estratégico

Em Sessão Plenária realizada em Goiânia nos dias 15 e 16 de abril o Conselho Federal de Economia aprovou o Programa de Planejamento Estratégico e Gestão, elaborado com o apoio da empresa G4F Soluções Corporativas, com o objetivo de programar as ações de longo prazo do sistema COFECON/CORECONs. A votação se deu por unanimidade.

"O Planejamento Estratégico serve para dar o nosso norte. Para mostrar nossas potencialidades e dificuldades, diagnosticar tudo isso", explica o conselheiro Paulo Roberto Lucho, coordenador da Comissão de Planejamento Estratégico e Gestão.

O programa de trabalho do COFECON tem nove prioridades divididas em quatro grandes áreas: sustentabilidade econômica do sistema, valorização da profissão, modernização da gestão e visibilidade do sistema.

O consultor Fernando de Paula, da G4F, falou sobre a importância dos conceitos de missão e visão. "Qual é a razão de ser do COFECON? É importante ter clareza quanto ao seu próprio papel", comentou. "A missão não pode fugir da atribuição legal, tem que ter força e clareza".

Consultado acerca do futuro do planejamento estratégico do COFECON, Fernando apontou para a necessidade de não ficar apenas no campo das ideias. "Temos que desdobrar os grandes objetivos em iniciativas e torná-las concretas", explicou o consultor. "E precisamos de metas mensuráveis. Metas para um semestre, para um ano, para cinco anos, que é o período para o qual foi estabelecida esta visão. E as comissões que trabalhavam separadas tocando sua vida agora passam a convergir".

Fernando também falou sobre prioridades: "Estabelecer uma área de gestão que dure mais do que os mandatos e cuja estrutura possa andar por si mesma. Falar de forma articulada, fazer com que os gerentes se sintam bem em seu trabalho e diminuir a rotatividade".

Programa propõe elaboração de diagnóstico de problemas e implementação de melhorias na gestão do sistema COFECON/ CORECONs

A importância do planejamento estratégico

O planejamento estratégico tem sido uma bandeira de Paulo Lucho em sua atuação como conselheiro federal. E desde o ano passado ele passou a ser o coordenador da Comissão de Planejamento Estratégico e Gestão. No plenário do COFECON, Lucho sempre defendeu a importância da atividade: "Muito do que queremos fazer só será conseguido se colocarmos de forma sistematizada. Isso antecede quaisquer outras ações", afirmou Lucho no dia 28 de maio de 2010 em Sessão Plenária.

Lucho defendeu a metodologia do marco lógico, mas percebeu que o trabalho não seria tão simples. A Comissão trabalhou para licitar uma empresa que pudesse auxiliar o COFECON no desenvolvimento de seu planejamento estratégico. "Apresentamos uma metodologia que é a melhor, mas quando nós lançamos um memorial descritivo, recebemos muitas propostas diferenciadas", comentou Lucho, também em Sessão Plenária. "O Planejamento Estratégico é muito mais do que o marco lógico".

Superadas as dificuldades, a licitação ocorreu no dia 12 de novembro, com a vitória da empresa G4F Soluções Corporativas.

Oficina

Nos dias 26 e 27 de março o COFECON realizou sua primeira oficina de Planejamento Estratégico. O evento ocorreu no hotel Carlton, em Brasília, e contou com a participação de vários conselheiros coordenadores de comissões, bem como integrantes da Comissão de Planejamento Estratégico e Gestão, presidentes de Conselhos Regionais de Economia, representantes da área acadêmica (ANGE e coordenadores de cursos) e do serviço público (ANSEEFE). Fernando de Paula foi o facilitador.

Os participantes foram divididos em grupos nos quais puderam trocar ideias e apresentar propostas em cada uma das atividades. O primeiro conteúdo trabalhado na oficina foi a declaração de missão institucional. Na segunda parte foram discutidas as expectativas das pessoas que se relacionam com o COFECON, desde economistas a conselheiros, funcionários e a própria sociedade. Foi também preenchida uma matriz SWOT, listando as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (o nome da matriz vem das iniciais em inglês destes quatro fatores). No terceiro momento foi discutido o conceito de visão como objetivo de onde a instituição deseja chegar. E por último foi trabalhada a construção de uma agenda estratégica.

"Na oficina que fizemos em Brasília, tivemos um grupo bastante representativo com 44 pessoas. Fizemos um *brainstorm* no qual construímos um diagnóstico", explicou Lucho. "Reunimos uma série de elementos, construímos nossa missão e nossa visão, definimos as prioridades e colocamos em quatro grandes programas".

Iniciativas

Lucho também fala em algumas iniciativas para melhorar a gestão do COFECON e dos CORECONs. "Vamos trabalhar nisso com muita força. Temos que premiar os melhores, fazer oficinas em que possamos discutir melhores práticas, seja de fiscalização, relação com a Academia, dívida ativa, registro, saber quais os Conselhos que têm as melhores práticas de gestão".

O conselheiro destaca que o programa ainda está em seu início – o que ele chama de inspiração. "Até aqui foi 10%. Os restantes 90% são transpiração. Até agora construímos com várias cabeças. Agora temos que transferir isso para os braços e mãos. Vamos trabalhar para cumprir os quatro programas atingindo os objetivos de curto, médio e longo prazo. Estamos confiantes em que as coisas aconteçam. Assim, estaremos valorizando nossa profissão".

Comissões de Trabalho do Conselho Federal de Economia – 2011

Comissão de Tomada de Contas

No dia 18 de fevereiro foi realizada uma reunião em Porto Alegre, quando foi desenvolvido um plano de trabalho para o ano. A Comissão de Tomada de Contas (CTC) realizou sua primeira avaliação de gestão no próprio COFECON, no final de março. A avaliação foi feita com base nas recomendações feitas pela equipe que integrou a CTC no ano anterior. A Comissão também já definiu um calendário para as avaliações que serão feitas nos CORECONs. Todos os regionais já tem o cronograma definido, com as análises de gestão iniciadas já no mês de abril.

Integrantes: José Luiz Amaral Machado (coordenador); Odisnei Antônio Bega; Antônio Melki Jr.; Ermes Tadeu Zapelini; Roberto Bocaccio Piscitelli; Maximo Porto Seleme.

Interface no Cofecon: Antônio Tolentino.

E-mail: antonio.tolentino@cofecon.org.br.

Comissão de Licitação

No dia 14 de março foi realizada a licitação da empresa de comunicação responsável pela campanha dos 60 anos da profissão de Economista, contando com a presença de seis empresas interessadas. Os próximos atos licitatórios previstos envolvem um pregão para materiais de expediente, limpeza e toners, o projeto do espaço físico da sala da presidência do COFECON e a Assessoria Parlamentar do COFECON.

Integrantes: Júlio Flávio Gameiro Miragaya (coordenador); Alan Silva Bispo; Felipe Santos Burmann; José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho; Clarissa de Brito Ataíde.

Interface no Cofecon: Alan Bispo da Silva.

E-mail: alan.bispo@cofecon.org.br.

Comissão de Planejamento Estratégico

O COFECON realizou nos dias 26 e 27 de março, em Brasília, sua primeira Oficina de Planejamento Estratégico. Conselheiros coordenadores de comissões, integrantes da Comissão de Planejamento Estratégico e Gestão, presidentes de CORECONs, representantes da Academia (ANGE e coordenadores de curso) e do serviço público (ANSEEFE) estiveram presentes. Divididos em grupos, os participantes puderam trocar ideias e apresentar propostas em todas as atividades. Foram trabalhados assuntos como a declaração de missão institucional, as expectativas de pessoas que se relacionam com o COFECON, o conceito de visão como objetivo institucional e a construção de uma agenda estratégica.

Integrantes: Paulo Roberto Lucho (coordenador); Jin Whan Oh; Wellington Leonardo da Silva; Paulo Brasil Correa de Mello; Fernando da Silva Ramos Filho; Paulo Salvatore Ponzini; Marcelo Martinovich dos Santos; Carlos Alberto Safatle; Carlos Roberto de Castro.

Interface no Cofecon: Aline Tales Ferreira Sette e João Henrique Vieira Costa.

E-mails: aline.tales@cofecon.org.br / joao.vieira@cofecon.org.br.

Comissão de Análise da Política Econômica

Dentro da Comissão surgiu a proposta de realizar um seminário para discutir as consequências da política de juros do Brasil sobre a indústria nacional. A ideia era produzir um debate e, a partir dele, um documento a respeito do assunto. Da mesma forma, o coordenador da comissão solicitou a inclusão do tema nos debates do XIX Congresso Brasileiro de Economistas, inserindo um painel sobre o futuro da indústria no país.

Integrantes: Osmar Gonçalves Sepúlveda (coordenador); João Paulo de Almeida Magalhães; Reinaldo Gonçalves; Mário Sérgio Fernandez Sallorenzo; Carlos Sidnei Coutinho; Dércio Garcia Munhoz; Heron Carlos Esvael do Carmo; Antonio Melki Jr.; Virgílio Pacheco de Araújo Neto; Júlio Flávio Gameiro Miragaya; Roberto Boccacio Piscitelli; Celina Martins Ramalho; Carlos Roberto de Castro.

Interface no Cofecon: Felipe Santos Burmann.

E-mail: felipe.burmann@cofecon.org.br.

Comissão de Valorização Profissional

A Comissão recolheu as sugestões e trabalhos dos CORECONs de todo o país a fim de compilar os dados e elaborar um projeto único cujo primeiro trabalho será uma apresentação da profissão de Economista. O trabalho atenderá uma demanda das faculdades de economia e será apresentado para as turmas de calouros e formandos. Conterá a história do CORECON, (o que é, como trabalha, como funciona, sua ligação com o COFECON, uma breve explicação sobre a entidade) e um conteúdo sobre a profissão e seus vários desdobramentos, destacando as áreas em que o economista atua. Assim, no início do curso, o estudante já terá este conhecimento e no final obterá orientação para que possa ser encaminhado ao mercado de trabalho. A apresentação, com *power points* e vídeos, deve ser entregue pela Comissão até o mês de maio e os Regionais receberão cópias.

Integrantes: Maximo Porto Seleme (coordenador); Kanitar Aymoré Sabóia Cordeiro; Antônio Alberto Machado Pires Valença; Fernando Silva Ramos Filho; Fabíola Andréia Leite de Paula; Charles Schneider; Humberto Vendelino Richter; Carlos Roberto de Castro.

Interface no Cofecon: Felipe Santos Burmann.

E-mail: felipe.burmann@cofecon.org.br.

Comissão de Educação

A introdução de educação econômica no ensino fundamental e médio tem sido uma das principais discussões dentro da Comissão de Educação. Para este debate a Comissão já se colocou à disposição de órgãos como o Ministério da Educação e o Banco Central do Brasil. Além disso, a Comissão pretende uma aproximação maior com a Academia. E recentemente, no IPEA, foi discutida a possibilidade de que vários trabalhos econômicos relevantes, nacionais e estrangeiros, sejam publicados. "Muita coisa boa que não teve espaço frente ao que havia nos anos 90", como afirmou o presidente do IPEA, Márcio Pochmann.

Integrantes: Mário Sérgio Fernandez Sallorenzo (coordenador); Carlos Sidnei Coutinho; Kanitar Aymoré Saboia Cordeiro; Humberto Vendelino Richter; Ario Zimmermann; Antônio Alberto Machado Pires Valença; Antônio Agenor Denardi; Ermes Tadeu Zapelini; Newton Ferreira da Silva Marques; Maurício Barata de Paula Pinto; Celina Martins Ramalho; Marcelo Pereira de Mendonça; Carlos Roberto de Castro.

Interface no Cofecon: Jane Lopes da Silva.

E-mail: jane.silva@cofecon.org.br.

Prêmio Brasil e Personalidade Econômica do Ano

Foi publicado no Diário Oficial da União no dia 06 de abril o regulamento do XVII Prêmio Brasil de Economia. A principal novidade em 2011 é o apoio do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que concederá uma bolsa de pesquisa ao primeiro colocado das categorias monografia de graduação, dissertação de mestrado e tese de doutorado. As inscrições vão até o dia 1º de julho e o total em prêmios chega a R$ 46 mil.

Integrantes: Cândido Luiz de Lima Fernandes (coordenador); Mário Sérgio Fernandez Sallorenzo; José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho; Osmar Gonçalves Sepúlveda; Wilson Benício Siqueira; Celina Martins Ramalho; Nei Jorge Correia Cardim; Luiz Alberto de Souza Aranha Machado; Carlos Roberto de Castro.

Interface no Cofecon: João Henrique Vieira Costa.

E-mail: joao.vieira@cofecon.org.br.

Comissão de Revisão da Legislação Profissional

Buscando o atendimento das reivindicações dos economistas, a Comissão distribuiu aos Conselhos Regionais uma nova minuta de Projeto de Lei a fim de colher as sugestões do conjunto da categoria. As contribuições foram encaminhadas até o dia 24 de março e estão sendo consolidadas.

Integrantes: Wellington Leonardo da Silva (coordenador); Antonio Melki Jr.; Paulo Dantas da Costa; Pedro Afonso Gomes; Antonio Agenor Denardi; Paulo Brasil Correa de Mello; José Roberto de Lacerda Santos; Carlos Roberto de Castro.

Interface no Cofecon: Felipe Santos Burmann.

E-mails: felipe.burmann@cofecon.org.br.

Comissão de Normas e Procedimentos

A Comsissão avança no trabalho de modificar a Consolidação das normas legais que são aplicadas ao sistema COFECON/CORECONs e atualmente trabalha na revisão do item 5.2, referente aos procedimentos administrativos internos. Já está pronto um manual de arrecadação de receitas e um novo manual administrativo está sendo preparado pela Comissão.

Integrantes: Paulo Dantas da Costa (coordenador); Wellington Leonardo da Silva; Nei Jorge Correia Cardim; Pedro Afonso Gomes; Paulo Brasil Correa de Mello; Antônio Melki Jr.; Carlos Alberto Gandolfo; José Roberto de Lacerda Santos; Carlos Roberto de Castro.

Interface no Cofecon: Felipe Santos Burmann.

E-mails: felipe.burmann@cofecon.org.br.

Comissão de Fiscalização e Registro Profissional

Além dos trabalhos rotineiros, como a análise dos processos com recursos no tocante à fiscalização e exercício profissional e a emissão de pareceres sobre habilitações e cancelamentos de registro, a Comissão trabalha neste ano na elaboração de um manual de procedimentos nos processos sobre ética profissional. Outro ponto de trabalho é a verificação da pertinência de economistas brasileiros atuarem na área do Mercosul.

Integrantes: Carlos Alberto Gandolfo (coordenador); João Manoel Gonçalves Barbosa; Fernando da Silva Ramos Filho; Antonio Melki Jr.; Maximo Porto Seleme; Aristóteles Galvão; Carlos Roberto de Castro.

Interface no Cofecon: João Henrique Vieira Costa.

E-mail: joao.vieira@cofecon.org.br.

Comissão de Comunicação

A Comissão de Comunicação começou o ano de 2011 com novos projetos e realizou sua primeira reunião no dia 14 de março – mesma data em que foi licitada a empresa encarregada da campanha de comunicação referente aos 60 anos

da Lei 1.411/51, que regulamentou a profissão de Economista. Foi criado um boletim eletrônico com periodicidade semanal, com um novo formato, moderno e visualmente agradável. Além disso, buscando modernizar ainda mais sua comunicação, o COFECON lançou um perfil no *twitter* (@cofeconbrasil) para estar mais próximo de seu público e planeja fazer o mesmo no *facebook*.

Integrantes: Marcelo Pereira de Mendonça (coordenador); Wilson Benício Siqueira; Maria Cristina de Araújo; Antônio Alberto Machado Pires Valença; Osmar Gonçalves Sepúlveda; Fabíola Andréa Leite de Paula; Júlio Miragaya; Celina Martins Ramalho; Carlos Roberto de Castro.

Interface no Cofecon: Manoel José Castanho.

E-mail: manoel.castanho@cofecon.org.br.

Comissão de Organização dos Eventos em Comemoração aos 60 Anos da Profissão

O primeiro dos eventos regionais em comemoração aos 60 anos da profissão foi realizado em Goiânia nos dias 13 e 14 de abril. As demais estão marcadas para 26 e 27 de maio, em Manaus; 15 a 17 de junho, no Rio de Janeiro; 21 e 22 de julho, em Maceió; e 28 e 29 de julho, em Curitiba. O evento nacional será o Congresso Brasileiro de Economistas em Bonito-MS, de 07 a 09 de setembro. No mês de março o CORECON-MS apresentou o site oficial do evento, que pode ser acessado no endereço: http://www.coreconms.org.br/cbe/.

Integrantes: Mário Sérgio Fernandez Sallorenzo (coordenador); Ermes Tadeu Zapelini; Nei Jorge Correia Cardim; José Luiz Pagnussat; Fabíola Andréia Leite de Paula; Carlos Roberto de Castro.

Interface no Cofecon: Jane Lopes da Silva.

E-mail: jane.silva@cofecon.org.br.

Despachos Executivos

O cronograma de despachos executivos de 2011 foi aberto em Campo Grande-MS, onde a presidência do COFECON reuniu-se com a dos quatro CORECONs da região Centro-Oeste. Waldir Pereira Gomes, Mário Sérgio Fernandez Sallorenzo e Carlos Roberto de Castro apresentaram o programa de trabalho para 2011 e discutiram assuntos como o Congresso Brasileiro de Economistas, o Planejamento Estratégico, a revisão da legislação profissional e os eventos regionais em comemoração aos 60 anos da profissão. E ouviram as reivindicações trazidas pelos presidentes dos Conselhos Regionais, como auxílios financeiros e prestações de contas. O próximo despacho executivo está previsto para junho, quando a presidência do COFECON se encontrará com a dos CORECONs das regiões Sudeste e Sul.

Integrantes: Presidente Waldir Pereira Gomes; Vice-Presidente Mário Sérgio Fernandez Sallorenzo; Assessor Especial Carlos Roberto de Castro.

Interface no Cofecon: Aline Tales Ferreira Sette.

E-mail: aline.tales@cofecon.org.br.

Comissão de Desenvolvimento Regional do COFECON

A Comissão participará dos encontros regionais em comemoração aos 60 anos, apresentando o Mapa da Distribuição Espacial da Renda no Brasil, um estudo que mostra importantes desigualdades econômicas do país. O trabalho, com mais de 50 páginas, foi coordenado pelo economistas Júlio Miragaya e Carlos Enrique Rosa e pelo matemático Marco César Araújo Pereira.

Integrantes: Júlio Miragaya (coordenador); Osmar Gonçalves Sepúlveda; Fabíola Andréia Leite de Paula; Carlos Roberto de Castro.

Interface no Cofecon: João Henrique Vieira Costa.

E-mail: joao.vieira@cofecon.org.br.

Profissão: Economista!

Assim como acontece em diversas outras áreas, os profissionais de economia enfrentam vários desafios e se deparam cotidianamente com questões difíceis de lidar, algumas delas que, nem sempre, dependem apenas do conhecimento técnico adquirido ou de sua percepção do mercado, da empresa e da própria economia. Um destes fortes desafios surge ainda durante o período acadêmico e, invariavelmente, deve ser percebido como fator decisivo na carreira profissional: qual a melhor área, dentre as tantas abarcadas pelas ciências econômicas, para atuar, conciliando satisfação pessoal com sucesso profissional?

Como se sabe, apenas uma boa remuneração ou um mercado promissor não podem ser considerados fatores decisivos na escolha de uma profissão e nem mesmo de uma área específica dentro de um determinado campo profissional. Por isso, além destes aspectos, a vocação – ou o gosto pessoal – por uma atividade pode servir de norte para a escolha que o economista ainda em formação deve fazer. As áreas de atuação do economista brasileiro são as mais diversas, todas com inquestionável importância para a categoria e para o crescimento econômico de nosso país.

Conheça três importantes áreas nas quais os profissionais de economia têm sido cada vez mais procurados, reconhecidos e valorizados

Ao contrário do que muitos imaginam, as atividades do profissional de economia não se restringe a cálculos e estimativas econômicas; são muitas as possibilidades e responsabilidades que o economista carrega consigo. Incluindo as atividades e áreas mais tradicionais e aquelas consideradas recentes e inovadoras, o economista pode optar por trabalhar como consultor financeiro, gestor de empresas públicas ou privadas, analista de mercado financeiro, analista econômico, orientador de negócios ou atuar junto a áreas como sustentabilidade e meio ambiente, agroindústria (*agrobusiness*), comércio exterior, estudos mercadológicos, orçamento público e privado, arbitragem, análise de conjuntura econômica e pesquisas, viabilidade econômica de novos negócios e empresas, estudos e projetos de infra-estrutura, dentre outras.

Algumas dessas atividades e áreas de inserção do economista têm grande conhecimento por parte da sociedade, outras carecem de maiores esclarecimentos e divulgação para que sejam reconhecidas e valorizadas. Tanto para a orientação dos acadêmicos de Ciências Econômicas quanto para o conhecimento do grande público, esta editoria destaca três importantes áreas de atuação do economista: perícia judicial, mercado de capitais e planejamento e projetos.

Perícia Judicial

Esta é uma área na qual o economista utiliza praticamente todo o conteúdo aprendido durante sua vida acadêmica, pois ao quantificar a indenização por lucros cessantes, por exemplo, torna-se essencial a utilização das teorias micro e macroeconômicas. Assim é entendida a prática da perícia judicial pelo economista Pedro Afonso Gomes, pós-graduado em Mercado de Capitais, Direito Empresarial e Estratégia Empresarial, que atua há 13 anos no campo de perícia econômico-financeira, judicial e extrajudicial. Ele destaca que esta é uma área de atuação em que há uma grande conexão com a escolha do curso acadêmico: "A perícia econômico-financeira é uma aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos economistas no seu curso de graduação, assim como o são a auditoria, a avaliação, a elaboração de projetos, entre outras áreas".

Segundo conta o economista, a sua inserção na área de perícia judicial se deu de forma espontânea, mas ele vislumbrou, desde o início, a importância de estar capacitado tecnicamente para abraçar a atividade como profissão e investir nela todo seu potencial humano. "Por 15 anos fui funcionário de carreira do Banco do Brasil, tendo chegado ao posto de Superintendente, e saí no Plano de Demissão Voluntária de 1995. Passei a atuar como negociador, em favor de devedores, e, como nem todas as negociações são exitosas, surgiu-me a necessidade de aprender as técnicas de perícia, para subsidiar o trabalho dos advogados que digladiavam com bancos" informa.

Gomes também relata que, atuando na perícia judicial, outras atividades relacionadas à profissão de economista foram aparecendo, ampliando seus conhecimentos e sua rede de relacionamentos no ambiente econômico e empresarial. Ele declara que "do desdobramento do trabalho como perito, outras oportunidades profissionais foram surgindo: consultor, auditor, avaliador, árbitro, mediador, professor, sempre na área de Economia e Finanças".

A perícia ajuda a solucionar conflitos, pois é uma prova técnica que serve para provar fatos. Muitas vezes, o princípio do conflito é a falta de entendimento de um fato, outras vezes da aplicação do Direito sobre aquele fato. Desse modo, a perícia tem uma função pacificadora da sociedade. Nesse sentido, a experiência de Gomes revela que "(...) o campo de perícia não se restringe ao âmbito judicial, ou seja, não existe apenas em função de processos junto ao Poder Judiciário. As partes que têm um conflito podem resolvê-lo amigavelmente – numa negociação extrajudicial ou recorrendo à Justiça ou a um árbitro, se houver estipulação de arbitragem no contrato entre elas. Estimo que de cada 10 pareceres periciais, quatro não cheguem ao Judiciário, três não cheguem à etapa processual da perícia e outras três resultem em prova pericial".

Uma das principais exigências com a qual o economista se depara ao ingressar na perícia judicial é a constante atualização de conhecimentos, o que pode ser reforçado com a realização de cursos de capacitação e especialização na área. Noções bem fundamentadas e atualizadas de direito processual também podem facilitar o desempenho cotidiano das atividades relacionadas à profissão. A esse respeito, Pedro Afonso Gomes afirma que "além dos conhecimentos advindos da graduação, é necessária atualização constante. O perito trabalha para o juiz que o nomeia ou a parte que o indica, e precisa estar em dia com a matéria em que se diz especialista. Embora não trate de Direito em seus pareceres ou laudos, é conveniente que o perito tenha alguns conhecimentos processuais, para saber como melhor contribuir para o deslinde da causa".

Por outro lado, a comunicação interpessoal e o relacionamento com outros profissionais da área são requisitos que agregam valor à imagem do economista perito judicial, servindo com referência. Por isso, Gomes reforça que "essencial é saber comunicar o resultado de suas análises em linguagem compreensível pelas partes, o magistrado, os advogados. Além do que, como qualquer profissional liberal, precisa saber vender o seu trabalho".

Além dos profissionais de economia, a perícia judicial também vem sendo amplamente exercida por contadores, engenheiros, médicos e psicólogos. Entretanto, este segmento de mercado tem buscado cada vez mais os profissionais de Ciências Econômicas, principalmente porque, ao contrário dos contadores, por exemplo, o economista tem como investigar, detalhar, analisar e concluir, como ninguém, sobre os fatos econômicos registrados pelas empresas, suas causas e consequências. Na percepção de Gomes esta valorização do economista como perito judicial é justificável. Ele argumenta que "nas operações bancárias, por exemplo, o mais importante não é o que está contabilizado, e sim a relação existente entre cliente e banco, a formação das taxas de juros, os sistemas de amortização, etc., que se extrai de contratos e demonstrativos, que podem não estar lançados nos livros empresariais. No que toca a valoração econômica de

bens, também havia certa tendência de entendê-la como restrita aos aspectos de engenharia, mas hoje já se vê que isso é insuficiente, necessitando, muitas vezes, de projeções econômico-financeiras e aplicação de índices dessa natureza que estão no domínio do economista".

O destaque que o economista tem na área de perícia judicial faz com que, atualmente, haja uma grande demanda por este profissional, tanto no âmbito judicial quanto na esfera extrajudicial. No entanto, Gomes alerta para alguns fatores que podem influenciar no aumento ou na redução dessa demanda de mercado por profissionais de economia para a perícia judicial. Segundo ele, "dependendo da especialização do economista e mais ainda da região em que ele reside ou trabalha, a demanda será maior ou menor. Se o colega estabelecer-se como profissional liberal, poderá incluir a perícia como uma de suas atividades, além das que mencionei anteriormente, numa cesta de serviços que lhe permitirá sobreviver. Ou, sendo ainda empregado ou professor, esporadicamente elaborar pareceres e laudos, complementando a renda, ganhando experiência e tornando-se conhecido no mercado".

A profissão de economista, inserida no contexto da perícia judicial, também apresenta desafios e grande competitividade entre os profissionais que nela atuam, considerando, evidentemente, a grande diversidade de áreas de formação desses profissionais. Um exemplo disso é o Projeto de Lei que tramita no Senado Federal e que busca impor algumas restrições para o exercício de determinado tipo de perícia. Nesse sentido, o entendimento de Gomes o conteúdo do Projeto de Lei pode trazer consequências danosas a esta importante área e para o seu mercado de trabalho. Ele percebe que "o projeto não restringe a perícia judicial aos contadores, mas apenas um tipo de perícia, que é a de valoração econômica de cotas sociais em processos de dissolução de sociedade, por exclusão de sócios ou falecimento de um deles. Trata-se de matéria em que o economista deve atuar, porque envolve a avaliação de bens tangíveis (materiais) e intangíveis (imateriais, como marcas, processos, etc) e esse tipo de análise requer conhecimentos de micro e macroeconomia e da dinâmica de mercado. Se aprovado da forma como está, o projeto vai restringir o arco de escolhas do juiz, pois este terá que encontrar contadores com esses conhecimentos, o que é incomum".

Mercado de Capitais

A área de mercado de capitais consiste num dos principais responsáveis pelo crescimento econômico do país que se tem observado nos últimos anos, além de deter importantes mecanismos de transações financeiras em grandes volumes e ainda instituições que atuam frente à negociação de títulos – os chamados papéis – de diversas empresas e instituições brasileiras e estrangeiras. Este é um segmento do mercado financeiro onde há uma grande inserção de profissionais da área econômica. Nesta área atua o economista Jin Whan Oh.

Mestre em Economia, ele iniciou sua carreira profissional, em 1981, como auditor independente na Price Waterhouse, e, aos 26 anos, na área financeira da Credicard S/A, assumiu o cargo de diretor financeiro e também de *treasurer* do Consumer Services Group do Citibank. Atualmente, é membro de conselhos consultivos e de administração de empresas das áreas de tecnologia, saúde e logística, atuando em consultoria de *Advisory & Corporate Finance*, e sócio e principal executivo de uma empresa de Gestão de Recursos (*Asset Management*), por meio da qual gerencia participações societárias e fundos de investimentos.

Para Whan Oh, o mercado de capitais constitui um sistema de distribuição de títulos de empresas, cuja tarefa primordial é a de viabilizar o mecanismo pelo qual recursos dos poupadores são canalizados para as empresas do setor público ou privado, capitalizando-as para o investimento na expansão ou estabelecimento de novos negócios, ao mesmo tempo em que proporciona liquidez para os valores mobiliários. Ademais, os modernos instrumentos financeiros, como os derivativos, sob boa regulação e em um mercado sólido, criam alternativas de diluição de risco entre os agentes e de atividades produtivas para mercados especulativos, estimulando o processo capital-intensivo de inovação tecnológica.

As funções e objetivos do mercado de capitais, no entanto, não se restringem à negociação de títulos e disponibilização de canais de investimento para grandes empresas. De acordo com Whan Oh, "por ser um canal fundamental na captação de recursos, que permite o desenvolvimento e a lucratividade das empresas, ao mesmo tempo em que gera novos empregos e contribui para o progresso do país, o mercado acionário também se constitui em uma importante opção de investimento para pessoas e instituições. Em suma, o Mercado de Capitais desempenha o papel fundamental de promover a circulação de capital, criando o caminho da poupança para o investimento, formando assim o ciclo virtuoso de alavancagem do crescimento e desenvolvimento econômico, de ampliação da renda, do aumento da poupança e dos investimentos".

A forte influência exercida pelo mercado de capitais no crescimento econômico do país, tem lugar de destaque na percepção que o economista tem a respeito da área em que atua. Whan Oh aponta que não há como haver crescimento sustentado sem um forte e eficiente mercado de capitais, capaz de realizar a democratização do capital e da propriedade. "É um ciclo virtuoso entre a robustez do mercado de capitais e o desenvolvimento e estabilidade econômica, num processo em que se fomentam mutuamente e se constituem pré-requisitos de uma para a outra em suas evoluções. O crescimento econômico na atualidade apóia-se fortemente em um sistema financeiro efetivamente capaz de agregar poupanças e mobilizar o capital para projetos produtivos. A ausência de um mercado de capitais eficiente poderia resultar no sub-aproveitamento das oportunidades e a consecução deficiente dos planos de desenvolvimento".

De forma complementar, o economista esclarece que o mercado de capitais cumpre a missão de conectar o setor monetário ao setor real da economia que produz o desenvolvimento econômico. Whan Oh explica que o mercado de capitais consegue realizar essa conexão por meio de três canais elementares. No primeiro deles, o mercado de capitais aumenta a proporção da poupança de longo prazo que é canalizada para o investimento de longo prazo. "Ele cumpre a função de transferir o poder de compra presente, na forma monetária, dos setores superavitários para os deficitários, em troca da promessa de reembolso de um maior poder de compra no futuro. Dessa forma, viabiliza à empresa captar fundos que financiarão seus investimentos em ativos reais. O resultado implicado será de incremento de produtividade na economia, conduzindo a um maior nível de emprego, aumento do consumo agregado e, dessa forma, crescimento e desenvolvimento".

O segundo canal se refere ao desenvolvimento de infraestrutura, como condição necessária para o crescimento sustentável do país. De acordo com Whan Oh, o mercado de capitais também proporciona a provisão de capital para esse setor que produz fortes benefícios sócio-econômicos derivados de investimentos em rodovias, sistemas de saneamento e esgoto, construção civil, energia, telecomunicações, transportes, entre outros. "São projetos ideais de serem financiados pelo Mercado de Capitais por meio de títulos de longo prazo lastreados por ativos reais. Adicionalmente, um Mercado de Capitais transparente promove a alocação eficiente de capital ao assegurar um modelo em que somente projetos com boa chance de sucesso atrairão investidores. Assim, promoverá também a competitividade da indústria doméstica e sua capacidade de competir globalmente, com ganhos de produtividade que podem resultar em crescimento de exportações e equilíbrio das contas externas", declara o economista.

Por último, o mercado de capitais promove parcerias entre o setor público e o setor privado em investimentos produtivos. Nesse contexto, Whan Oh argumenta que "a necessidade de transferir o papel de liderar o crescimento, do setor público para o privado, tem se tornado inevitável frente à restrição dos orçamentos públicos. Permite assim, ao setor público ajustar seus orçamentos e direcioná-los para atividades socioeconômicas essenciais de sua finalidade".

Já existe uma forte demanda por profissionais na área de mercado de capitais no Brasil, sustentada principalmente pela estabilidade da moeda nacional e pelo fato do país ter ser considerado hoje um excelente pólo de investimentos para o capital estrangeiro. "A demanda é grande e crescente, pois, o Brasil é a *menina dos olhos* dos investidores estrangeiros e está sob os holofotes do mundo todo como uma das melhores opções de investimento. É claro que a sustentabilidade futura depende do equilíbrio fiscal e de reformas, tais como a reforma tributária, trabalhista e previdenciária, que promovam a competitividade do país, mas o progresso da credibilidade do Brasil, se destacando entre os emergentes, é evidente por conta do histórico econômico e político dos últimos anos", sustenta o especialista na área.

Partindo desse cenário, Whan Oh faz previsões otimistas acerca do aumento da demanda por profissionais no setor de mercado de capitais. Ele aponta que "o mercado de trabalho crescerá também em razão dos grandes eventos Esportivos que o Brasil vai sediar nos próximos anos. O Brasil é literalmente a *bola da vez* em virtude da agenda da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, acompanhados de outros eventos internacionais, tais como os Jogos Mundiais Militares em 2011 e a Copa América em 2015". Segundo o economista, esses megaeventos esportivos darão ao Brasil a oportunidade de acelerar o desenvolvimento econômico e social em curto período, pois atrairão capitais e promoverão investimentos de quase R$ 30 bilhões, que, segundo o IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, devem quadruplicar em 2027, gerando mais de R$ 100 bilhões em riquezas no país. Os destaques vão para os setores diretamente relacionados com os megaeventos: indústria da construção, transporte aéreo, infra-estrutura aeroportuária e turismo, hotelaria e lazer.

Entretanto, a importância que esta área de trabalho possui para os economistas não se restringe aos impactos positivos que suas atividades provocam na economia brasileira e em diversos setores do mercado. A remuneração também é um forte atrativo para os profissionais que planejam uma carreira bem-sucedida. A esse respeito, Whan Oh faz algumas considerações. "No que diz respeito ao padrão de remuneração, os profissionais do mercado e capitais e de fusões e aquisições certamente se enquadram entre as categorias mais bem remuneradas do mercado, pela natureza da atividade que pode produzir impactos financeiros relevantes para seus empregadores e também em função do grau de complexidade desse mercado e da capacitação profissional e acadêmica exigida. Normalmente, a participação da remuneração variável é maior do que a parte fixa que compõe o pacote de compensação, com bônus atrelados a resultados que podem atingir vários múltiplos do salário anual". Para ele, as funções que mais têm se valorizado na remuneração anual são as de *Equity Research*, Análise de Risco e *Compliance*, devido à maior atenção que as instituições têm dado à gestão do capital e controle dos processos.

Para atuar no mercado de capitais, o economista precisa demonstrar profundos conhecimentos acerca de algumas áreas específicas da economia, do mercado e da relação existente entre capital, desenvolvimento e sustentabilidade. Precisam, portanto, estar bem preparados e qualificados em alto nível de entendimento das complexidades envolvidas nas atividades a serem desempenhadas. Isso porque, segundo explica Whan Oh, cada vez mais a sociedade brasileira e os governos enxergam a correlação entre o desenvolvimento econômico e o avanço no desenvolvimento de seu mercado de capitais e na qualificação de seus profissionais, abrindo boas oportunidades para a atuação dos economistas.

De acordo ele, o economista deve, além de contar com uma sólida formação em disciplinas da macroeconomia e da microeconomia, estar atualizado no acompanhamento de notícias dos fatos relevantes no mundo e, sobretudo, boa capacidade de análise crítica e avaliação. E também precisa ter interesse por questões sociopolíticas, sendo importante uma boa base de conhecimento de matemática e estatística, além de conhecimentos de Informática e línguas estrangeiras. Na percepção de Whan Oh, "o domínio da análise fundamentalista é a principal capacitação necessária para o sucesso nesse mercado, porém, o economista tem como desafio também desenvolver habilidades em métodos quantitativos (modelagem matemática e estatística) e no manuseio de ferramentas de informática, pois é inevitável o uso intensivo desses instrumentos. E essa necessidade tende a aumentar cada vez mais, pois boa parte do volume de transações no mercado está migrando para a modalidade de *trading* automatizado, em que computadores com plataformas de *softwares* especializados comandam ordens de compra e venda baseadas em algoritmos matemáticos".

Planejamento e Projetos

Outra área de grande importância para o mercado de trabalho dos economistas e que vem apresentando expressivo reconhecimento de seus profissionais é a de planejamento e projetos. As atividades envolvidas se destinam basicamente a orientar as empresas e seus gestores a tomarem as melhores decisões no ambiente econômico-financeiro, servindo, assim, como norteadores dos melhores investimentos a serem realizados, seja em infraestrutura (aquisição e ampliação), fusão, aquisição, *joint venture*, expansão de negócios ou produtividade, dentre outras.

Para o economista José Luiz Amaral Machado, os profissionais desta área se envolvem basicamente no mundo empresarial, em projetos de ampliação, modernização, relocalização e análises de investimentos, decisão de investir e não investir, fusão e não fusão, compra e não compra, e atratividade de receber investimentos.

Hoje diretor da Gerencial Auditoria e Consultoria, Machado atua nesta área desde 1975, em segmentos como consultoria e economia industrial e empresarial. Ele entende que a prática profissional em planejamento e projetos requer elevado nível de análise e critério na aplicação dos recursos empresariais.

Ele argumenta que "os recursos utilizados, recursos no sentido mais amplo possível, tanto de uma entidade privada como pública, são extremamente escassos e caros. Então, quando se vai fazer uma aplicação, isso tem que ter o mérito adequado, pois a importância do planejamento e do projeto é no sentido de examinar o mérito, a contribuição para a empresa privada e para a sociedade". Machado complementa que o mérito do planejamento e do projeto é justamente ser um instrumento que auxilia a avaliação da utilidade e do efeito na empresa ou, quando se trata de investimento na área pública, o retorno do benefício que se vai buscar. "Examina-se antes, não depois. Se todo mundo fizesse isso uma quantidade significativa de erros seria evitada".

Na percepção de Machado, o economista já traz consigo uma bagagem satisfatória para atuar de forma eficiente na área de planejamento e projetos, pois seus conhecimentos e visão econômica crítica se complementam com a experiência adquirida diariamente. "O economista por si só já tem uma formação que proporciona um ferramental necessário pra essa atividade. Ele tem uma visão macroeconômica, tem condição de fazer análise de cenário, tem um ferramental matemático importante pra fazer exame, análise e investimento. Mas tem que ser ressaltado que, em muitos casos, o planejamento e projeto não é uma atividade que envolve apenas economistas, ele atua de forma conjugada com outros profissionais", enfatiza o economista.

Em relação à demanda por profissionais, a área de planejamento e projetos é altamente influenciada por fatores econômicos que caracterizam geograficamente cada região do país. Sobre este aspecto, Machado pondera que "nesta área, o mercado de trabalho apresenta oscilações, dependendo da situação da economia e das diversas regiões do país. Podemos observar que, hoje, na Região Sul está em andamento uma forte movimentação de investimentos e implantação do Pólo Naval. Então, existe um contingente de interessados em investimentos que abre potencialidades de mercado. Nas Regiões Norte e Nordeste, a economia tem apresentado índices de evolução bem interessantes e, por isso, nossos colegas têm trabalhado com intensidade. O projeto segue o ritmo da evolução do interesse do setor privado em investir ou não. Já na área pública segue pela linha da política, tem decisões de interesses econômicos, sociais e políticos. Há uma demanda razoável, inclusive mais para o lado do Norte e Nordeste do que para o Sul, a não ser nos pólos; no sul tem o pólo naval, o Rio de Janeiro, por exemplo, tem a área de petróleo".

Em relação ao estímulo para a inserção de novos profissionais na área de planejamento de projetos, Machado compreende que os Conselhos Regionais de Economia têm um papel decisivo para fomentar este segmento. Segundo ele, no CORECON-RS, 4ª Região, o *bate-papo* com os estudantes tem sido uma estratégia muito eficaz utilizada para orientá-los e motivá-los a ingressar em campos de trabalho que estejam alinhados com suas vocações e expectativas. "Além dos eventos oficiais do Regional, que geralmente incluem cursos, nós pretendemos levar profissionais de mercado e conversar com os estudantes para que eles vejam o que estas pessoas fazem cotidianamente. Esta é uma janela que pode mostrar a oportunidade. Nossos Regionais tem aí uma bela oportunidade de contribuir até mesmo para a formação profissional, porque é possível estabelecer um *link* entre a escola e o mercado de trabalho. Levamos dois ou três profissionais da área para contarem o que fazem, como se inseriram no mercado, as dificuldades e desafios enfrentados; e os estudantes têm aceitado com satisfação esta proposta. É uma forma de agradecermos e retribuirmos aquilo que conseguimos com a profissão".

COFECON realiza posse da presidência e de novos conselheiros

O Conselho Federal de Economia realizou na noite de 3 de fevereiro, a posse de sua presidência para o ano de 2011, bem como dos novos conselheiros eleitos para um mandato no triênio 2011/2013. A cerimônia foi realizada na Embaixada de Portugal, em Brasília, e contou ainda com o lançamento de um selo personalizado, comemorativo aos 60 anos da regulamentação profissional de Economista no Brasil.

Ao comentar que era a segunda vez que o COFECON realizava sua posse na Embaixada de Portugal, o conselheiro cultural Adriano Jordão destacou o bom relacionamento entre ambas as partes e afirmou: "Que venha a terceira, a quarta, a quinta. Esta casa é de vocês".

Novos conselheiros

Depois que o presidente Waldir Pereira Gomes e o vice-presidente Mário Sérgio Fernandez Sallorenzo assinaram o termo de posse, foram convidados os novos conselheiros para fazer o mesmo.

Os economistas Antonio Melki Junior, Celina Martins Ramalho, Ermes Tadeu Zapelini, Luiz Alberto de Souza Aranha Machado, Odisnei Antonio Bega e Roberto Bocaccio Piscitelli foram empossados como conselheiros efetivos; da mesma forma os suplentes Carlos Alberto Safatle, Charles Schneider, Denivaldo Targino da Rocha, Marcelo Martinovich dos Santos e Paulo Salvatore Ponzini foram chamados a assinar seus termos de pos-

Solenidade contou com a presença de economistas de todo o país e teve lançamento de selo e carimbo comemorativos

se. O conselheiro suplente Edson Peterli Guimarães foi o único ausente.

Selo personalizado

Outro ponto alto da noite foi o lançamento do selo e do carimbo comemorativos dos 60 anos da regulamentação profissional do economista no Brasil. O momento contou com a presença do diretor regional dos Correios, Elano Crisóstomo. O presidente Waldir, o vice Sallorenzo e o conselheiro com registro mais antigo do plenário, Osmar Gonçalves Sepúlveda, receberam das mãos do diretor uma placa e um álbum com as peças filatélicas.

Presidente fala sobre realizações e planos

Em seu discurso de posse, o presidente Waldir Pereira Gomes destacou as vitórias de sua primeira gestão, agradecendo aos conselheiros federais e presidentes de Regionais. Entre elas, destaca-se a conclusão da Campanha Nacional de Recadastramento, que emitiu mais de 16 mil novas carteiras; a implantação dos despachos executivos e do novo regimento interno; o Programa de Recuperação de Créditos; a realização do Workshop dos Gerentes Executivos, Assessores Jurídicos e Fiscais do sistema COFECON/CORECONs; a defesa do campo de trabalho dos economistas em entidades como a Infraero e o Banco do Nordeste do Brasil.

Como desafio para 2011, Waldir destacou a comemoração dos 60 anos da regulamentação profissional do Economista, com um debate profundo sobre o papel do economista na sociedade e encontros regionais; a realização do Congresso Brasileiro de Economistas. "Não desconhecemos as demandas dos economistas, mas elas serão enfrentadas de acordo com os meios de que dispomos", afirmou o presidente. Falou ainda sobre planejamento estratégico e uma nova pesquisa acerca o perfil dos economistas, que permitirá conhecer melhor o público atendido pelo COFECON, e sobre projetos na área de educação. "Nós nunca chegaremos ao desenvolvimento econômico sem a educação", apontou.

Waldir falou ainda sobre a importância da participação do COFECON no debate econômico, apontando algumas questões de conjuntura, como o déficit nas contas correntes, os investimentos externos, exportações e desindustrialização. Depois do discurso do presidente, os eleitos se reuniram para uma foto oficial e, em seguida, foi realizado um coquetel de confraternização.

Destaques do discurso presidencial

Ao assumir um segundo mandato como presidente do Conselho Federal de Economia, o economista Waldir Pereira Gomes defendeu em discurso as conquistas de sua primeira gestão à frente da autarquia e falou sobre os desafios de 2011.

No primeiro grupo destaca-se: a implantação dos despachos executivos e do novo regimento interno; o Programa de Recuperação de Créditos; a realização do Workshop dos Gerentes Executivos, Assessores Jurídicos e Fiscais do sistema COFECON/CORECONs; a defesa do campo de trabalho dos economistas em entidades como a Infraero e o Banco do Nordeste do Brasil; estão a conclusão da Campanha Nacional de Recadastramento, que emitiu mais de 16 mil novas carteiras.

No segundo, encontram-se: a comemoração dos 60 anos da profissão, o planejamento estratégico do COFECON, a pesquisa sobre o perfil dos economistas e a participação da autarquia no debate da conjuntura econômica. A seguir, alguns trechos do discurso de posse do presidente do COFECON, Waldir Pereira Gomes.

Quando assumimos a presidência do Conselho Federal de Economia no ano passado, além da execução do nosso plano de gestão, tivemos como principal motivação o restabelecimento do ordenamento jurídico e a pacificação do sistema COFECON/CORECONs. Acredito que graças ao inestimável apoio de conselheiros federais que me incentivaram a presidir o COFECON, e contando com a contribuição e a compreensão dos presidentes dos Conselhos Regionais, tenha atingido, senão em sua totalidade, uma grande parte dos objetivos pretendidos.

Dentre os principais programas realizados em nossa gestão em 2010 queremos destacar os seguintes:

- ✓ Conclusão do processo de substituição da nova carteira profissional dos economistas, corrigindo algumas fragilidades em decorrência do açodamento do lançamento na segunda quinzena de dezembro de 2009. Emitimos até agora mais de 16 mil novas carteiras;
- ✓ Implantação do sistema de despachos executivos como instrumento moderno e ágil de gestão na relação administrativa entre o presidente do COFECON e os presidentes dos Conselhos Regionais;
- ✓ Revisão e Implantação de um novo regimento interno do Conselho Federal de Economia em conformidade com a legislação profissional vigente;
- ✓ Atendendo à reivindicação de diversos Conselhos Regionais, decorrentes dos nossos despachos executivos, instituímos o Programa Nacional de Recuperação de Créditos do sistema;
- ✓ Resgatamos a realização do workshop dos gerentes executivos com a inclusão, a partir deste evento, dos assessores jurídicos e dos fiscais do sistema COFECON/CORECONs;
- ✓ No campo do exercício profissional, tivemos a oportunidade de defender os interesses dos economistas - e aqui junto com uma entidade também representante dos economistas, a Fenecon. Fomos à Infraero discutir a participação dos economistas no novo plano de

cargos e salários e a convocação desses economistas profissionais no último concurso desta entidade; no Banco do Nordeste, com seu presidente, o economista Roberto Smith, reivindicamos a exigência da participação de economistas não só nos projetos de viabilidade econômico-financeira, como também nas anotações de responsabilidade técnica, ART.

O planejamento deste ano ganhou um destaque especial em decorrência da comemoração dos 60 anos da regulamentação de nossa categoria profissional que, aliás, teve início com o lançamento do selo comemorativo. O COFECON pretende, como proposta emanada do grupo de trabalho criado especialmente para este evento, fazer uma ampla e profunda reflexão sobre os fundamentos da profissão à luz das transformações vividas pelo Brasil e pelo mundo nestas últimas seis décadas. Pretendemos discutir e resgatar o papel social do economista no contexto concreto do mundo do século 21. Para sua consecução, estaremos promovendo debates regionais, oportunidade em que economistas de referência nacional irão expor suas visões a respeito do tema. Esperamos que no dia do debate nacional, a ser realizado no XIX Congresso Brasileiro de Economistas, em Bonito-MS, seja refletida a inteira diversidade e complexidade social do Brasil atual.

Quanto aos demais itens do nosso planejamento para 2011, pretendemos, por intermédio das nossas comissões temáticas, aprofundar os programas bem sucedidos, melhorar aqueles em andamentos e, caso necessário, criar novos programas. De forma sucinta, citamos como exemplo alguns programas que devem constituir nosso plano de gestão em 2011.

Primeiro, a valorização profissional e fortalecimento do sistema. Não desconhecemos as demandas e os anseios dos profissionais economistas, mas elas terão que ser enfrentadas de acordo com as nossas posses e os meios de que dispomos. Dentre os fatores limitadores, o que mais se destaca é a ausência de um número nada desprezível de economistas fora do sistema. Ou seja: colegas nossos que, por alguma razão, deixam de se inscrever no seu Conselho Regional. Cabe-nos indagar sobre as razões dessa resistência e procurar reverter este quadro.

Para a concepção deste programa, proponho os seguintes projetos:

- ✓ *Elaboração, em nível nacional, de uma nova pesquisa sobre os economistas brasileiros, traçando seu perfil, mercado de trabalho, expectativa e opiniões. Vale lembrar que o último levantamento dessa natureza foi realizado pelo COFECON na gestão do saudoso presidente Francisco de Magalhães, publicada no ano de 2000, ou seja, há 11 anos atrás;*
- ✓ *Uma campanha para aumentar o número de inscritos nos CORECONs;*
- ✓ *Aperfeiçoamento da fiscalização do exercício profissional;*
- ✓ *Intensificar o relacionamento com estudantes;*
- ✓ *Aperfeiçoamento da nossa lei 1.411 que dispõe sobre a profissão de economista;*
- ✓ *Projeção e fortalecimento da imagem do economista;*
- ✓ *E, como sempre, a nossa valorização profissional.*

Por intermédio da comissão de ensino, devemos desenvolver os seguintes programas:

- ✓ *Montar um banco de dados com os cursos de economia, contendo as seguintes informações: números de cursos, concluintes, matrículas e dados de vestibular, no Brasil e por região;*
- ✓ *Participação como colaborador técnico no Comitê Nacional de Educação Financeira, o CONEF;*
- ✓ *Coordenar as relações entre os conselhos regionais, instituições de ensino e entidades afins, como a ANGE e a própria ANPEC;*
- ✓ *Introdução da disciplina de educação econômico-financeira no ensino médio;*
- ✓ *Elevar o padrão de vida da população, sem educação; certamente a economia, a ciência econômica está in-*

timamente ligada com a educação;

- ✓ *Instituição do planejamento estratégico como principal instrumento de gestão do COFECON e do sistema; isso também é um anseio da categoria há muitos anos em termos de como nós podemos conduzir a administração e fazer a gestão do sistema COFECON/CORECONs;*
- ✓ *Inserção do Conselho Federal de Economia como interlocutor sobre os grandes temas nacionais e internacionais. Pretendemos que na área econômica o COFECON se torne referência como instituição isenta, apartidária, mas imbuída do necessário espírito crítico capaz de apontar os riscos e os novos desafios que se apresentam.*

Podemos citar como exemplo o déficit em contas correntes do país, que terminou o ano com 47,5 bilhões de dólares, muito próximo de 2,3% do PIB. Estimava-se que o déficit chegasse a 60 bilhões, o que só não aconteceu em decorrência do melhor desempenho das exportações nos últimos meses do ano, especialmente no setor de commodities, que já representa 60% de nossas vendas externas. Cabe ressaltar que o aumento dos preços destes produtos em 2010 foi fundamental para melhorar o desempenho brasileiro.

Eu queria chamar a atenção para o fato de que até agora nós vivemos um ciclo virtuoso, mas estamos preocupados para que não se torne um ciclo vicioso: altas taxas de juros, inflação, apreciação do Real e perda de competitividade dos nossos produtos industriais. Tudo indica que neste ano a conjuntura internacional deve continuar a favorecer as nossas exportações. Mas a dependência de preços cada vez mais altos de minérios e produtos agrícolas é um ponto fraco, pois uma reversão neste quadro pode deixar o país em uma situação desconfortável.

Outro aspecto surpreendente foi o comportamento do fluxo de investimentos diretos, que suplantaram com folga as projeções mais otimistas e chegaram a 48,5 bilhões de dólares no ano. O mesmo aconteceu com os chamados investimentos em carteiras, com o significativo saldo líquido de US$ 67,8 bilhões. Este fato justifica a persistente pressão de valorização do Real e da compra feita pelo Banco Central de mais de 50 bilhões de dólares. Nossas reservas já se aproximam de 300 bilhões.

Outra questão instigante no atual debate econômico refere-se à existência ou não de um processo de desindustrialização da nossa economia. Um dos elementos responsáveis por esta suposta redução da participação relativa da indústria na economia seria a valorização cambial verificada a partir de períodos que se seguiram ao Plano Real, e principalmente a partir de 2002, com a superação das crises macroeconômicas, chegando até os dias de hoje.

Estes são apenas alguns exemplos de temas da atual conjuntura que pretendemos trazer para discussão e análise crítica do Conselho Federal de Economia.

Congresso Brasileiro de Economia – Bonito-MS

O XIX Congresso Brasileiro de Economia, organizado pelo Conselho Federal de Economia – COFECON e pelo Conselho Regional de Economia do Mato Grosso do Sul – CORECON-MS, será realizado entre os dias 7 e 10 de setembro. A formosa cidade de Bonito, no Mato Grosso do Sul, será a sede do evento que neste ano apresenta o tema "Desenvolvimento: inovação, tecnologia e sustentabilidade".

O Congresso Brasileiro de Economia acontece bienalmente, desde 1975, e reúne profissionais da área, empresários, autoridades, consultores, estudantes de Ciências Econômicas e representantes dos principais segmentos da sociedade. O principal objetivo central é promover debates e reflexões sobre temas fundamentais para o desenvolvimento sustentável do país, apresentando análises, alternativas e perspectivas de solução para importantes questões que influenciam no bem-estar de toda a sociedade.

O CBE de 2011 será também palco das comemorações dos 60 anos de regulamentação da profissão do Economista no Brasil e contará com uma programação que inclui diversas atividades.

Programação

07/09 (quarta-feira)

9:00 às 19:00 – Recepção e Credenciamento.

19:00 – Solenidade de abertura: Revoada Pantaneira.

19:30 – Palestra de abertura: Desenvolvimento: Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade – Min. Aloízio Mercadante.

21:00 – Coquetel de Boas-Vindas.

08/09 (quinta-feira)

14:00 – Palestra: Economia institucional; Painel: Economia verde: agronegócio e agricultura familiar; Palestra: A importância dos índices para o desenvolvimento econômico; Minicurso: Projetos de viabilidade econômico-financeira; Apresentação de artigos científicos.

16:00 – Palestra: As mídias sociais como ferramentas para o desenvolvimento com base sustentável; Palestra: Desenvolvimento e equilíbrio sócio-ambiental; Palestra e Painel de Debates: Unidade nacional e diversidade regional; Mesa Redonda: Economia do turismo; Minicurso: Planejamento público como garantia de assertividade no desenvolvimento com base local; Apresentação de artigos científicos.

18:00 – Painel de Debates Especial: Desindustrialização ou primarização da pauta exportadora: os reais impactos das políticas cambial e monetária no Brasil.

09/09 (sexta-feira)

14:00 – Palestra: Modelos financeiros; Palestra: As catástrofes e os desafios dos profissionais economistas; Palestra: O desempenho econômico brasileiro no cenário mundial; Oficina: Perícias econômico-financeiras; Minicurso: Inovação e tecnologia para profissionais do Século XXI; Apresentação de artigos científicos.

16:00 – Atividades e homenagens em comemoração aos 60 Anos da profissão de economista no Brasil.

19:00 – Assembléia geral dos profissionais de economia; Cerimônia de encerramento do CBE 2011.

22:00 – Festa de Confraternização e Comemoração 60 Anos COFECON.

10/09 (sábado)

09:30 – Sessão Plenária Ampliada do Conselho Federal de Economia.

Inscrições e informações:

COFECON (http://www.cofecon.org.br).

CORECON-MS (http://www.coreconms.org.br).

Ou pelos telefones (61) 3208-1800 e (67) 3356-7405 / 3356-4796.

Marcado para o mês de setembro, o CBE vai reunir economistas e representantes do COFECON e dos Corecons para discutir diversos temas de interesse econômico

Prêmio Brasil de Economia abre inscrições

Estão abertas até o dia 1º de julho as inscrições para o Prêmio Brasil de Economia (PBE), que reconhecerá trabalhos acadêmicos em cinco diferentes áreas: monografia de graduação, dissertação de mestrado, tese de doutorado, artigo técnico ou científico e livro de economia. O total de prêmios chega a R$ 46 mil. A maior novidade para 2011 é o apoio do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que concederá bolsas aos primeiros colocados em três das cinco categorias.

Os trabalhos que concorrerão aos prêmios deverão versar sobre teoria econômica, pensamento econômico contemporâneo, economia brasileira, economia do setor público, economia internacional, economia agrícola, economia socioambiental, economia regional e urbana, integração econômica, economia e inovações tecnológicas, temas interdisciplinares e outros assuntos referentes à Ciência Econômica.

Os concorrentes deverão protocolar seus trabalhos nos Conselhos Regionais de Economia ou em suas Delegacias até a data limite de 1º de julho - exceto na categoria monografia de graduação, cuja inscrição será feita exclusivamente pelos CORECONs. Nas categorias Livro de Economia e Artigo Técnico ou Científico são admitidos trabalhos com mais de um autor, enquanto nas demais os textos devem obrigatoriamente ser de um só autor. A entrega deve ser feita em três vias, em envelope único identificando apenas a categoria e o pseudônimo do autor. Em todas as categorias (exceto Livro) deve ser remetida também uma cópia do trabalho em meio eletrônico.

Parceria com o IPEA

A principal novidade da 17ª edição do PBE é a parceria firmada com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) para a concessão de bolsas de pesquisa as que alcançarem o primeiro lugar nas categorias Tese de Doutorado, Dissertação de Mestrado e Monografia de Graduação. Os projetos serão submetidos a aprovação de acordo com as normas de concessão de bolsas do IPEA.

A novidade veio no dia 28 de março, quando a presidência do COFECON, acompanhada dos conselheiros José Eustáquio e Cândido Fernandes, reuniu-se com o presidente do IPEA,

Em sua 17ª edição, tradicional programa do COFECON apresenta novidades para premiar as melhores produções econômicas brasileiras

Márcio Pochmann. As duas entidades celebraram um acordo de cooperação técnica na organização de pesquisas e estudos de interesse mútuo. O presidente do COFECON, Waldir Pereira Gomes, aproveitou o momento para convidar Pochmann a participar do Congresso Brasileiro de Economia, em Bonito, Mato Grosso do Sul, de 07 a 09 de setembro.

O presidente do IPEA propôs mais trabalhos conjuntos. "Temos a possibilidade de fazer coisas mais ampliadas, isso é só o começo", comentou Pochmann. "Vamos somar esforços. No ano passado fizemos uma série de cursos de atualização para jornalistas. Nós podemos pensar junto com o Conselho Federal num curso de atualização para economistas. Os conselhos têm estrutura. Outra coisa que podemos fazer é uma série de publicações, não só de livros nacionais como também traduções de muitos materiais bons que foram publicados e não tiveram espaço face ao que havia nos anos 90. Há vários trabalhos que podemos fazer".

Publicação

O regulamento do PBE assegura ao COFECON e ao IPEA o direito de publicação dos trabalhos premiados e estabelece que cada autor receberá cinco exemplares da edição.

PREMIAÇÃO

Os valores da premiação em cada categoria do XVII Prêmio Brasil de Economia são:

Livro de Economia

1º lugar: R$ 10.000,00 / **2º lugar:** Menção honrosa / **3º lugar:** Menção honrosa

Tese de Doutorado

1º lugar: R$ 10.000,00 e bolsa de pesquisa no IPEA por um ano / **2º lugar:** R$ 5.000,00 / **3º lugar:** R$ 3.000,00

Dissertação de Mestrado

1º lugar: R$ 5.000,00 e bolsa de pesquisa no IPEA por um ano / **2º lugar:** R$ 3.000,00 / **3º lugar:** R$ 2.000,00

Artigo Técnico ou Artigo Científico

1º lugar: R$ 3.000,00 / **2º lugar:** Menção honrosa / **3º lugar:** Menção honrosa

Monografia de Graduação

1º lugar: R$ 3.000,00 e bolsa de pesquisa no IPEA por um ano / **2º lugar:** R$ 2.000,00 / **3º lugar:** Menção honrosa

RIO DE JANEIRO

O CORECON-RJ entrou na justiça, em dezembro, contra o Conselho Regional de Contabilidade, buscando impedir que o CRC continue lavrando autos de infração e impondo penalidades contra economistas que, no Rio de Janeiro, atuam na área de perícia econômico-financeira e outras atividades correlacionadas, previstas no artigo 3º do Decreto 31.794/52. O CORECON-RJ busca também a anulação de todos os atos fiscalizatórios contra os economistas registrados e punidos quando desempenhavam suas atividades.

No mês de abril o CORECON iniciou dois cursos: Matemática Básica e Pré-Cálculo, com a professora Carla Cortes Annechini, e Estatística para Concursos, com o professor Carlos Maximiliano Monteiro.

SÃO PAULO

No dia 21 de março foi realizado em São Paulo um fórum de debate sobre economia brasileira com membros do CORECON-SP e convidados. O tema foi a trajetória recente da inflação e suas potenciais consequências. O evento contou com debatedores como Heron do Carmo, Manuel Enríquez García e Antonio Corrêa de Lacerda, este último ex-presidente do COFECON (1999).

No dia seguinte o conselheiro Odilon Guedes apresentou às lideranças de movimentos sociais e à imprensa um estudo sobre Orçamento Público da Cidade e do Estado de São Paulo. A idéia, segundo o conselheiro, é iniciar uma série de discussões com membros da sociedade civil sobre receitas, despesas, execução orçamentária, execução anual dos programas contidos no Plano Plurianual e montante da dívida pública.

RIO GRANDE DO SUL

O Instituto de Assistência e Previdência dos Servidores Municipais de Novo Hamburgo (IPASEM), ao lançar o edital para seu concurso público, incluiu duas vagas para o cargo de "Gestor Público", aberto apenas a quem tivesse formação superior nesta área. Como o cargo tinha algumas atribuições dos Economistas, o CORECON-RS buscou a modificação do edital, primeiro por ofício e mais tarde pela via judicial, onde alcançou êxito. A vitória completou-se quando o economista Nicolas Goeckler Alves obteve o primeiro lugar no certame.

BAHIA

Ganhou destaque na imprensa baiana a participação do CORECON-BA no Programa de Recuperação de Créditos, permitindo que economistas inadimplentes pudessem regularizar sua situação junto ao Regional com desconto de até 100% nas multas e juros. "Os economistas devem ter o mesmo sentimento que outros profissionais como engenheiros, médicos e advogados têm em relação ao seu órgão de classe", explicou o conselheiro federal Paulo Dantas da Costa – que também é ex-presidente do Regional.

PARANÁ

O CORECON-PR tem atuado junto à população proporcionando dicas econômicas por meio da cartilha EnTenda de Economia. No mês de março o professor da UFPR Adilson Volpi levou o material à empresa SOS Mercês, onde realizou uma palestra sobre orçamento doméstico.

O Regional também desenvolve trabalhos junto aos estudantes. No mais recente deles, o vice-presidente Eduardo Moreira Garcia realizou uma palestra para os calouros do curso de economia da Faculdade Santa Cruz. O CORECON também desenvolveu o "kit calouro", com uma carta da presidência dando boas vindas ao curso, um adesivo comemorativo dos 60 anos da profissão e um folheto com as explicações para o registro de estudante e requerimento de pedido de registro.

Para os que desejam ir além da graduação, o Regional começou em março o curso preparatório para o exame nacional da Anpec (Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia). O encerramento será no dia 03 de setembro.

SANTA CATARINA

O presidente do CORECON-SC, Paulo de Tarso Guilhon, foi eleito por unanimidade no dia 21 de março para presidir a Associação dos Conselhos Profissionais de Santa Catarina (Ascop-SC) no biênio 2011/2012. Congregando hoje mais de 250 mil profissionais de nível superior em todo o Estado, a Ascop reúne 25 conselhos de classe.

CEARÁ

O CORECON-CE realiza concurso público para preencher duas vagas voltadas a profissionais de economia, para os cargos de Fiscal e Economista. As provas foram realizadas no mês de abril.

O Regional também tem trabalhado com a cartilha Dicas Econômicas, que oferece informações sobre diversos assuntos como orçamento doméstico, financiamentos e direitos do consumidor.Até o mês de março, mais de 15 mil cartilhas foram entregues em Fortaleza.

O CORECON-CE instituiu em 2010 a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) no Ceará para regular a elaboração de trabalhos técnicos na área econômica e melhorar a fiscalização profissional. A exigência está sendo aprovada pelo Banco do Nordeste (BNB) e passará a ser obrigatória em projetos cujo valor ultrapasse R$ 200 mil – mas o banco exigiu alinhamento com os outros estados em que atua (Minas Gerais e Espírito Santo, além dos demais estados nordestinos). O CORECON-CE já articula com os CORECONs destes estados a instituição da ART.

Até o mês de abril entrarão no ar dois programas televisivos em canais fechados de Fortaleza para falar sobre economia, a profissão do economista e a educação financeira. Um deles, Panorama Econômico, será exibido no canal da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF TV); o outro, Economizando, vai ao ar no canal da Universidade de Fortaleza (TV Unifor).

MINAS GERAIS

O vice-presidente do CORECON-MG, Carlos Sidnei Coutinho, apresentou a palestra "A Ciência Econômica e o Economista" para estudantes da área nos dias 01 e 02 de março, para os alunos dos turnos da manhã e noite da PUC-MG. O conteúdo abrangeu temas que envolvem conhecimento da profissão, mercado de trabalho e desafios para os economistas.

E, em parceria com a Um Investimentos, o CORECON-MG promoveu o *workshop* "Como Montar sua Carteira de Ações". O evento, gratuito, foi realizado no auditório do Regional no dia 16 de março.

PARÁ

Dois eventos marcaram o final de 2010 no CORECON-PA. Um deles foi o seminário "Desenvolvimento e Políticas Territoriais da Amazônia", que discutiu os cenários para a região e o estado, os impactos no meio urbano e a questão ambiental, contando com palestrantes de várias universidades (Unicamp, UNESP, Universidade de Blumenau, UFF e UFPA). O outro foi uma festa de natal

para mais de 500 crianças carentes da comunidade Paraíso Verde, dentro de um programa chamado CORECON Solidário, que teve outras três ações ao longo do ano.

Em 2011 o CORECON-PA continua realizando debates sobre temas econômicos. No dia 21 de janeiro, a fim de definir a agenda de trabalho para 2011, realizou o seminário "Fortalecimento Institucional e Valorização Profissional". Em fevereiro, no dia 11, o tema foi "A Problemática Ambiental e o Desenvolvimento do Pará".

DISTRITO FEDERAL

O CORECON-DF foi um dos vários Regionais que entrou com pedido de impugnação do edital de concurso público do BNDES. Um dos cargos, aberto para engenheiro, continha várias atribuições do profissional economista. Além disso, o Regional iniciou seu programa de capacitação de 2011 com um curso de avaliação econômico-financeira.

MARANHÃO

O presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão, deputado Arnaldo Melo (PMDB), recebeu no dia 23 de março uma visita do presidente do CORECON-MA, Heloízo Jerônimo Leite. Durante o encontro, que serviu para estreitar os laços entre o Legislativo Estadual e a direção da entidade representativa, Heloízo Leite entregou ao deputado uma edição do livro Formação Econômica do Maranhão. Lançada no início da década de 1980, a obra foi reeditada recentemente como forma de comemorar os 35 anos de fundação do Regional. Formação Econômica do Maranhão, cuja nova edição ficou sob a responsabilidade do escritor e membro da Academia Maranhense de Letras (AML), Lino Moreira, faz uma exploração aprofundada do panorama econômico visto no Maranhão nos séculos XVI, XVII e XVIII. O presidente da AL agradeceu a visita e adiantou que o CORECON será convidado a fazer parte de um amplo ciclo de debates, que será promovido ainda neste primeiro semestre. Também participaram da visita os conselheiros Carlos Alberto Maranhão e Luiz Augusto Spíndola.

SERGIPE

O CORECON-SE é outro que investe na área de capacitação dos economistas. O mais recente curso foi o de Licitação com ênfase em Suprimento de Fundos, com 40 vagas e aulas entre 22 e 25 de março.

ALAGOAS

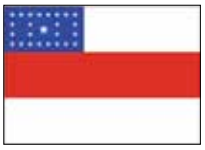
O conselheiro federal e professor Marcelo Martinovich foi o palestrante no evento que marcou a abertura dos festejos do CORECON-AL pelos 60 anos da profissão. O assunto foi Cenário Econômico e Ferramentas de Gestão. O evento, realizado no dia 17 de março, ocorreu no hotel Ponta Verde e contou também um café da manhã para os economistas. Ao final da palestra, Martinovich elogiou o trabalho que o CORECON-AL e o Sindecon-Al fazem em defesa do economista.

ESPÍRITO SANTO

O CORECON-ES implantou neste ano a Anotação de Responsabilidade Técnica, documento que será necessário para a aprovação de serviços técnicos prestados a instituições públicas e privadas que operem no estado. Entre os trabalhos que passam a exigir a apresentação da ART estão: projetos de viabilidade econômica para obtenção de financiamento junto às instituições financeiras e incentivos fiscais junto aos órgãos governamentais; projetos e Planos de Trabalho para captação de recursos junto aos governos Federal e Estadual; elaboração de Laudos Periciais, Financeiros, Judiciais e Extrajudiciais; elaboração de Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO), Lei Orçamentária Anual (LOA),

Plano Diretor dos Municípios do Estado do Espírito Santo; Auditoria Financeira e Avaliação de Organização.

AMAZONAS



O CORECON-AM continua investindo na área de capacitação dos economistas. O curso de Metodologia de Elaboração de Projetos de Investimentos, ministrado pela economista Heleonora Neves, contou com 40 alunos inscritos. O Regional também realizou uma pesquisa de interesse sobre Pós Graduação strictu senso – Mestrado em Matemática para Economistas.

PARAÍBA

Nos meses de março e abril o CORECON-PB realizou o Curso de Elaboração de Projetos. Ao todo, 43 participantes entre economistas, estudantes, industriários, analistas, auditores, administradores e engenheiros. O instrutor foi o economista Ivaldo Cavalcanti. O curso contou com 30 horas teóricas e 30 práticas, com a elaboração de um estudo de viabilidade econômico-financeira para a implantação de um hotel na orla marítima de João Pessoa.

GOIÁS

Outro regional que tem se dedicado à capacitação dos economistas, o CORECON-GO já promoveu neste ano os cursos de Avaliação de Empresas e Análise e Elaboração de Projetos. Em abril o tema será Conhecendo as Políticas de Incentivos Fiscais e Benefícios em Goiás.

E abrindo suas comemorações pelos 60 anos da regulamentação profissional, o CORECON realizou debate sobre Política Fiscal, Monetária e Cambial no Brasil. O evento foi gratuito e contou com boa presença de economistas e estudantes.

Outras notícias relacionadas ao CORECON são: o lançamento do novo *site* e a nomeação do conselheiro Marcos Fernando Arriel como novo gerente da Superintendência de Estatísticas, Pesquisas e Informações Socioeconômicas.

RIO GRANDE DO NORTE

O CORECON-RN envia diariamente aos economistas cadastrados um *clipping* com notícias de economia, que também fica disponível no site do Regional.

MATO GROSSO DO SUL

O Congresso Brasileiro de Economistas é o principal tema trabalhado pelo CORECON-MS em 2011, já que o estado receberá o evento e as comemorações pelos 60 anos da profissão. As informações sobre o evento já podem ser acessadas em seu site, cujo link já está disponível na página do COFECON e de vários Regionais.

Além disso, o Regional comemorou neste ano seu 30º aniversário com uma festa realizada em no SESC Horto, em Campo Grande. Durante o evento o CORECON apresentou também o seu novo site.

TOCANTINS

Economistas registrados no CORECON-TO se reuniram na noite de 23 de março, na sede da entidade, com representantes das dez comissões de trabalho, para juntos debaterem as ações que estão sendo desenvolvidas. Os representantes destacaram os projetos de cada equipe e apresentaram propostas, que servirão de discussão com a comunidade. No final do debate, todos os participantes avaliaram como positiva a atitude, e decidiram que o grupo se reunirá mensalmente.

ENCONTRO DE ECONOMISTAS DO SUDESTE

60 anos ECONOMISTA

Há 60 anos foi regulamentada a profissão de economista no Brasil. Em comemoração à data, o COFECON e os Conselhos Regionais dos Estados do RJ, SP, MG e ES organizaram ciclo de debates sobre os principais desafios da atualidade para a ciência econômica e seus profissionais.

PROGRAMAÇÃO:

15/06 18h30 às 19h05 - ABERTURA
19h10 às 21h30 - A FUNÇÃO SOCIAL DO ECONOMISTA E SEU PAPEL NO SÉC. XXI

16/06 09h30 às 12h30 - DESINDUSTRIALIZAÇÃO E REPRIMARIZAÇÃO DA ECONOMIA
14h30 às 17h30 - VULNERABILIDADE EXTERNA E ESTRUTURAL DO BRASIL

17/06 09h30 às 12h30 - INFLAÇÃO E CRESCIMENTO

Local: Auditório da FIRJAN | Av. Graça Aranha, nº 01 - Centro - Rio de Janeiro

Mais informações:

Corecon RJ	(21) 2103 0105	paula@corecon-rj.org.br | Contato: Paula Araújo
Corecon SP	(11) 3291 8723	elisabeth.richter@coreconsp.org.br | Contato: Elisabeth
Corecon MG	(31) 3261 5806	corecon-mg@cofecon.org.br | Contato: Cláudia A. Costa
Corecon ES	(27) 3233 0618	josiane@corecon-es.org.br | Contato: Josiane Tavares
COFECON	(61) 3208 1822	jane.silva@cofecon.org.br | Contato: Jane Silva

CORECON RJ CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA · CORECON SP CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA - SP · CORECON MG CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA · CORECON ES CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

cofecon CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA · SINDECON

Apoio: FIRJAN · SENAI-RJ

Conselhos Regionais de Economia

Conselho Regional de Economia – 15ª Região – MA
Av. Jerônimo de Albuquerque, s/nº – Casa do Trabalhador – Sala 104 – Calhau
65.074-220 – São Luis – MA
(98) 3236-5376 / fax: (98) 3246-1784
Presidente: Heloízo Jerônimo Leite
Vice-presidente: Felipe Macedo de Holanda
corecon-ma@cofecon.org.br | www.corecon-ma.org.br

Conselho Regional de Economia – 16ª Região – SE
Rua Duque de Caxias, 398 – São José
49.015-320 – Aracaju – SE
(79) 3214-1883 / 3214-0173 / fax: (79) 3211-7826
Presidente: Thiers Gonçalves Sobrinho
Vice-presidente: Carlos Sales Cardoso
corecon-se@cofecon.org.br | www.corecon-se.org.br

Conselho Regional de Economia – 17ª Região – ES
Rua Alberto de Oliveira Santos, 42 – sala 1904 – Centro
29.010-250 – Vitória – ES
(27) 3233-0618 / 3222-1985
Presidente: Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari
Vice-presidente: José Antônio Alves Resende
corecones@uol.com.br | www.corecones.com.br

Conselho Regional de Economia – 18ª Região – GO
Rua 86, nº 617 – Setor Sul
74.083-330 – Goiânia – GO
Tel / fax: (62) 3218-3311
Presidente: Júlio Alfredo Rosa Paschoal
Vice-presidente: Álen Rodrigues de Oliveira
corecon-go@cofecon.org.br | www.corecon-go.org.br

Conselho Regional de Economia – 19ª Região – RN
Rua Princesa Isabel, 815 – Cidade Alta
59.025-400 – Natal – RN
(84) 3201-1005 / fax: (84) 3201-1655
Presidente: Airton Soares Costa
Vice-presidente: Janduir Oliveira da Nóbrega
corecon-rn@cofecon.org.br | www.corecon-rn.org.br

Conselho Regional de Economia – 20ª Região – MS
Rua Dr. Arthur Jorge, 2.437 – Monte Cristo
79.010-210 – Campo Grande – MS
(67) 3356-4796 / fax (67) 3356-7405
Presidente: Volmir Meneguzzo
Vice-presidente: Thales de Souza Campos
corecon-ms@cofecon.org.br | www.coreconms.org.br

Conselho Regional de Economia – 21ª Região – PB
Rua Duque de Caxias, 400 – Ed. 05 de Agosto – 8 º andar – Centro
58.010-821 – João Pessoa – PB
Tel / fax: (83) 3241-1089
Presidente: Diomedes Teixeira de Carvalho
Vice-presidente: Martinho Leal Campos
corecon-pb@cofecon.org.br | www.corecon-pb.org.br

Conselho Regional de Economia – 22ª Região – PI
Rua Felix Pacheco, 1.680 – Centro
64.001-160 – Teresina – PI
(86) 3221-7337 / fax: (86) 3221-0169
Presidente: Pedro Andrade de Oliveira
Vice-presidente: Epifânia Rodrigues dos Santos
corecon-pi@cofecon.org.br | www.corecon-pi.org.br

Conselho Regional de Economia – 23ª Região – AC
Av. Ceará, 3.210 – 1º piso – Alto da Convel Abraão Alab
69.907-000 – Rio Branco – AC
(68) 3227-3490
Presidente: Antônio Batista Brito
Vice-presidente: José Idalécio de Sousa Galvão
corecon-ac@cofecon.org.br | www.corecon-ac.org.br

Conselho Regional de Economia – 24ª Região – RO
Av. Calama, 2.300 – sala 14 – Galeria Garden – São João Bosco
78.904-160 – Porto Velho- RO
Tel / fax: (69) 3224-1452
Presidente: Bianca Lopes de Andrade Rodrigues
Vice-presidente: Liduíno Cunha
Secretário Executivo: Jackeline Ribeiro Martins
corecon-ro@cofecon.org.br | www.corecon-ro.org.br

Conselho Regional de Economia – 25ª Região – TO
Quadra 104 Sul (ACSE 01) – Conjunto 4 – Lote 12 – Sala 106
77.006-128– Palmas – TO
(63) 3215-2886
Presidente: Vilmar Carneiro Wanderley
Vice-presidente: Marlon José de Carvalho
corecon-to@cofecon.org.br | www.corecon-to.org.br

Conselho Regional de Economia – 26ª Região – AP
Rua Manoel Eudóxio Pereira, 828 – Santa Rita
68.906-450 – Macapá – AP
Tel / fax: (96) 3225-1323
Presidente: Vanderci de Oliveira Firmino
Vice-presidente: Naly Collares Távora
corecon-ap@cofecon.org.br / www.corecon-ap.org.br

Conselho Regional de Economia – 27ª Região – RR
Rua Major Williams, 2.108 – São Francisco
69.301.110 – Boa Vista – RR
Presidente: Marcio Sales Sousa
Vice-presidente: Emerson Carlos Baú
corecon-rr@cofecon.org.br

CONSELHOS REGIONAIS DE ECONOMIA

Conselho Regional de Economia – 1ª Região – RJ
Av. Rio Branco, 109 – 16º e 19º andares – Centro
20.054-900 – Rio de Janeiro – RJ
(21) 2103-0178 / fax: (21) 2103-0106
Presidente: João Paulo de Almeida Magalhães
Vice-presidente: Sidney Pascoutto da Rocha
corecon-rj@corecon-rj.org.br | www.corecon-rj.org.br

Conselho Regional de Economia – 2ª Região – SP
Rua Libero Badaró, 425 – 14º andar – Centro
01.009-905 – São Paulo – SP
(11) 3291-8700 / fax: (11) 3291-8701
Presidente: Heron Carlos Esvael do Carmo
Vice-presidente: José Dutra Vieira Sobrinho
corecon-sp@cofecon.org.br | www.coreconsp.org.br

Conselho Regional de Economia – 3ª Região – PE
R. do Riachuelo, 105 – sl. 208 – ed. Círculo Católico – Boa Vista
50.050-400 – Recife – PE
(81) 3222-0758 / 3222-2473 / fax: (81) 3222-0758
Presidente: Nei Jorge Correia Cardim - Interventor
corecon-pe@cofecon.org.br | www.coreconpe.org.br

Conselho Regional de Economia – 4ª Região – RS
Rua Siqueira Campos, 1.184 – Conj. 601-606 – Centro
90.010-001 – Porto Alegre – RS
(51) 3254-2600
Presidente: Geraldo Rodrigues da Fonseca
Vice-presidente: Silvia Horst Campos
corecon-rs@cofecon.org.br | www.coreconrs.org.br

Conselho Regional de Economia – 5ª Região – BA
Rua Frederico Simões, 98 – sala 505 – Caminho das Árvores
41.820-774 – Salvador – BA
(71) 3341-1597 / 3341-2764 / 3341-2770
Presidente: Luiz José Pimenta
Vice-presidente: Arthur Nemrod Menezes Guimarães
corecon-ba@cofecon.org.br | www.corecon-ba.org.br

Conselho Regional de Economia – 6ª Região – PR
Rua Professora Rosa Saporski, 989 – Mercês
80.810-120 – Curitiba – PR
Tel / fax: (41) 3336-0701
Presidente: Maria de Fátima Miranda
Vice-presidente: Eduardo Moreira Garcia
corecon-pr@corecon-pr.org.br | www.corecon-pr.org.br

Conselho Regional de Economia – 7ª Região – SC
Rua Trajano, 265 – 12º andar – Centro
88.010-010 – Florianópolis – SC
Tel / fax: (48) 3222-1979
Presidente: Paulo de Tarso Guilhon
Vice-presidente: Valery Maineri König
corecon-sc@cofecon.org.br | www.corecon-sc.org.br

Conselho Regional de Economia – 8ª Região – CE
Av. Antônio Sales, 1.317 – sala 102 – Joaquim Távora
60.135-100 – Fortaleza – CE
(85) 3246-1551 / fax: (85) 3224-8162
Presidente: Vicente Ferrer Augusto Gonçalves
Vice-presidente: Rogério Coutinho Fontenelle
corecon-ce@cofecon.org.br | www.corecon-ce.org.br

Conselho Regional de Economia – 9ª Região – PA
Rua Cônego Jerônimo Pimentel, 918 – Umarizal
66.055-000 – Belém – PA
(91) 3223-1988 / 3222-6917 / fax: (91) 3242-0207
Presidente: Eduardo José Monteiro da Costa
Vice-presidente: Oberdan Pinheiro Duarte
corecon-pa@cofecon.org.br | www.coreconpara.org.br

Conselho Regional de Economia – 10ª Região – MG
Rua Paraíba, 777 – Funcionários
30.130-140 – Belo Horizonte – MG
Presidente: Cândido Luiz de Lima Fernandes
Vice-presidente: Carlos Sidnei Coutinho
corecon-mg@cofecon.org.br | www.portaldoeconomista.org.br

Conselho Regional de Economia – 11ª Região – DF
Setor Comercial Sul, Quadra 4 – Ed. Embaixador – sala 202
70.318-900 – Brasília – DF
(61) 3964-8366 / 3223-1429 / 3225-9242 / Fax: (61) 3964-8364
Presidente: Juscânio Umbelino de Souza
Vice-presidente: Humberto Vendelino Richter
corecon-df@corecondf.org.br | www.corecondf.org.br

Conselho Regional de Economia – 12ª Região – AL
Rua Dias Cabral, 165 – 1º andar – Centro
57.020-250 – Maceió – AL
(82) 3221-3850
Presidente: Denivaldo Tarcino da Rocha
Vice-presidente:José Alex Tenório da Costa
corecon-al@cofecon.org.br | http://corecon-al.neobiz.com.br

Conselho Regional de Economia – 13ª Região – AM
Rua Leonardo Malcher, 768 – Centro
69.010-170 – Manaus – AM
Tel / fax: (92) 3234-2421 / 3622-7880 / 3622-2826
Presidente: Erivaldo Lopes do Vale
Vice-presidente: Alison Nogueira Rezende
corecon-am@cofecon.org.br | www.corecon-am.org.br

Conselho Regional de Economia – 14ª Região – MT
Rua 06 – Quadra 11 – Lote 02 – Palácio Paiaguás
78.050-900 – Cuiabá – MT
(65) 3644-1607
Presidente: Moacy Lopes Suares (em exercício)
corecon-mt@cofecon.org.br | www.cofecon.org.br/corecon-mt

COFECON
CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA